



LER COM OS CINCO SENTIDOS FAZ SENTIDO PARA VOCÊ?



EMEF João Darcy Rheinheimer - Rua dos Feller, 615, Bairro Bom Pastor, Igrejinha-RS
Alunas: Isabela Hörlle e Julia Mariana Roos.
Orientadora: Juliana Mundstock.



INTRODUÇÃO

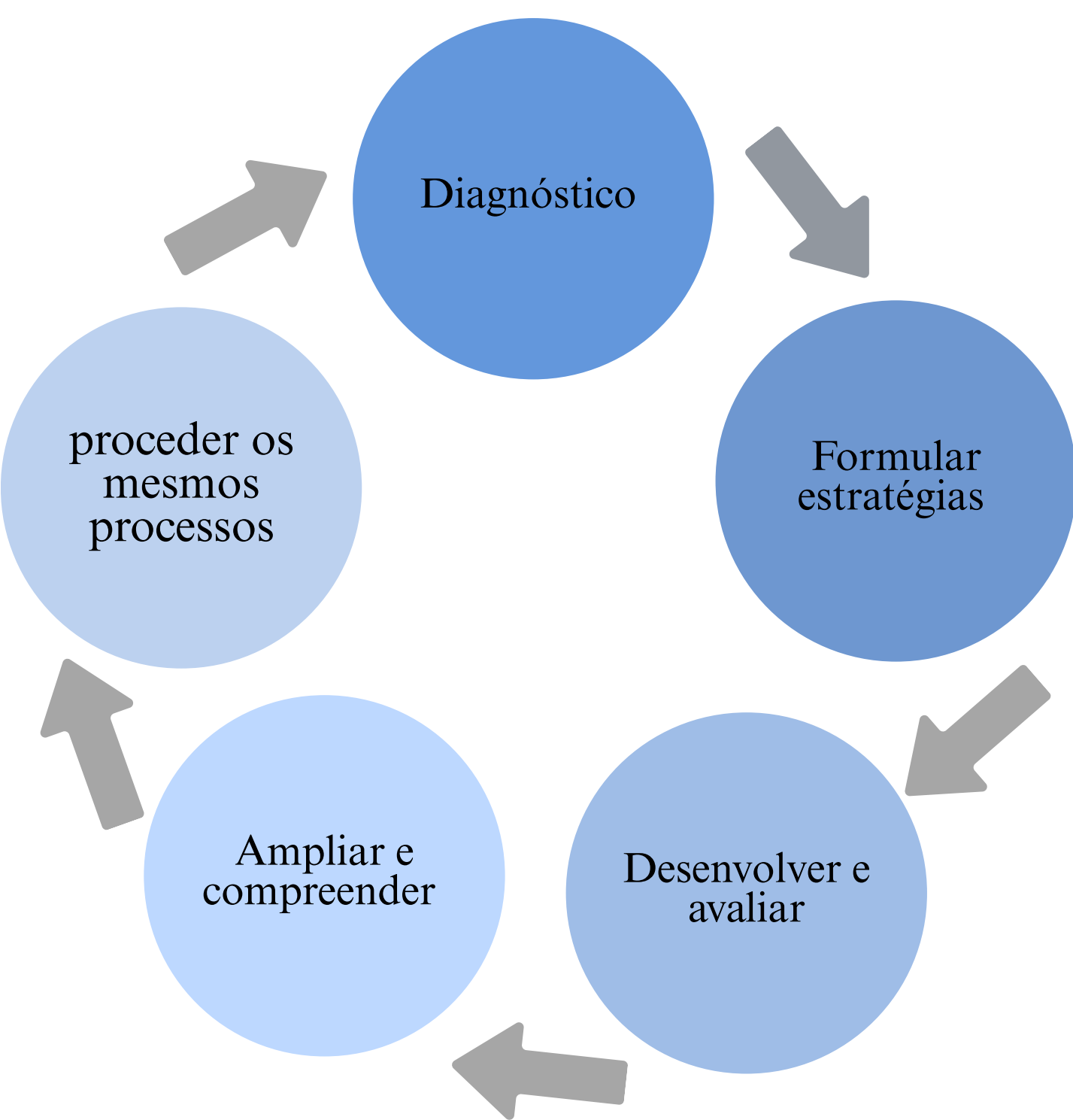
A multissensorialidade é a capacidade humana de perceber e processar informações por meio dos cinco sentidos. O presente projeto intitulado “Ler com os cinco sentidos faz sentido para você?” realizado pelas alunas Isabela Hörlle e Julia Mariana Roos, da EMEF Prefeito João Darcy Rheinheimer, localizado no município de Igrejinha – RS, tem como questão norteadora a análise dos efeitos da leitura multissensorial em turmas de 7º ano.

A ideia do tema surgiu na observação do contexto em que as pesquisadoras estão inseridas: alunos da escola que não gostam de ler, que apresentam defasagem na leitura ou que ainda não desenvolveram o hábito leitor. A relevância da pesquisa está inserida no problema vivenciado no cotidiano escolar e na constituição do cidadão que lê e escreve sua própria história. A leitura é promotora de liberdade e cidadania e o ambiente escolar deve promover ações para desenvolvê-la. Inspiradas pela obra “Heimat”, de Nora Krug, as autoras propõem a multissensorialidade como estratégia.

Dessa forma, o projeto objetiva analisar se a mediação de leitura multissensorial por meio dos cinco sentidos pode auxiliar na interpretação, compreensão, memorização e imaginação de textos verbais escritos. Foram testadas hipóteses segundo as quais estímulos sensoriais podem resultar em maior envolvimento e retenção de informações ou em contrapartida, distração e desinteresse.



METODOLOGIA



1. Pesquisa bibliográfica para compreender conceitos e aplicações dos sentidos na leitura.
2. Visita às bibliotecas públicas escolares e municipal.
3. Entrevista com a terapeuta ocupacional Luciane Salvador e com a diretora e psicopedagoga do CAE (Centro de Atendimento ao Educando) Carla Feiten.
4. Criação de texto autoral com enredo multissensorial.
5. Aplicação de mediações de leitura na parada literária da escola para turma 172 e turmas 111, 121, 131 e 141, dos anos iniciais.
6. Criação e aplicação de mediações de leituras: uma mediação de leitura convencional aplicada na turma 171 sem estímulos sensoriais e uma multissensorial aplicada na turma 172 com vistas a comparação e efeitos das mesmas.
7. Aplicação de questionários com questões quantitativas e qualitativas após mediações.
8. Construção de gráficos e texto de análise comparativa dos resultados.
9. Desenvolvimento, aplicação e documentação de uma mediação de leitura multissensorial nas turmas 171 e 172 com foco nos alunos atípicos.

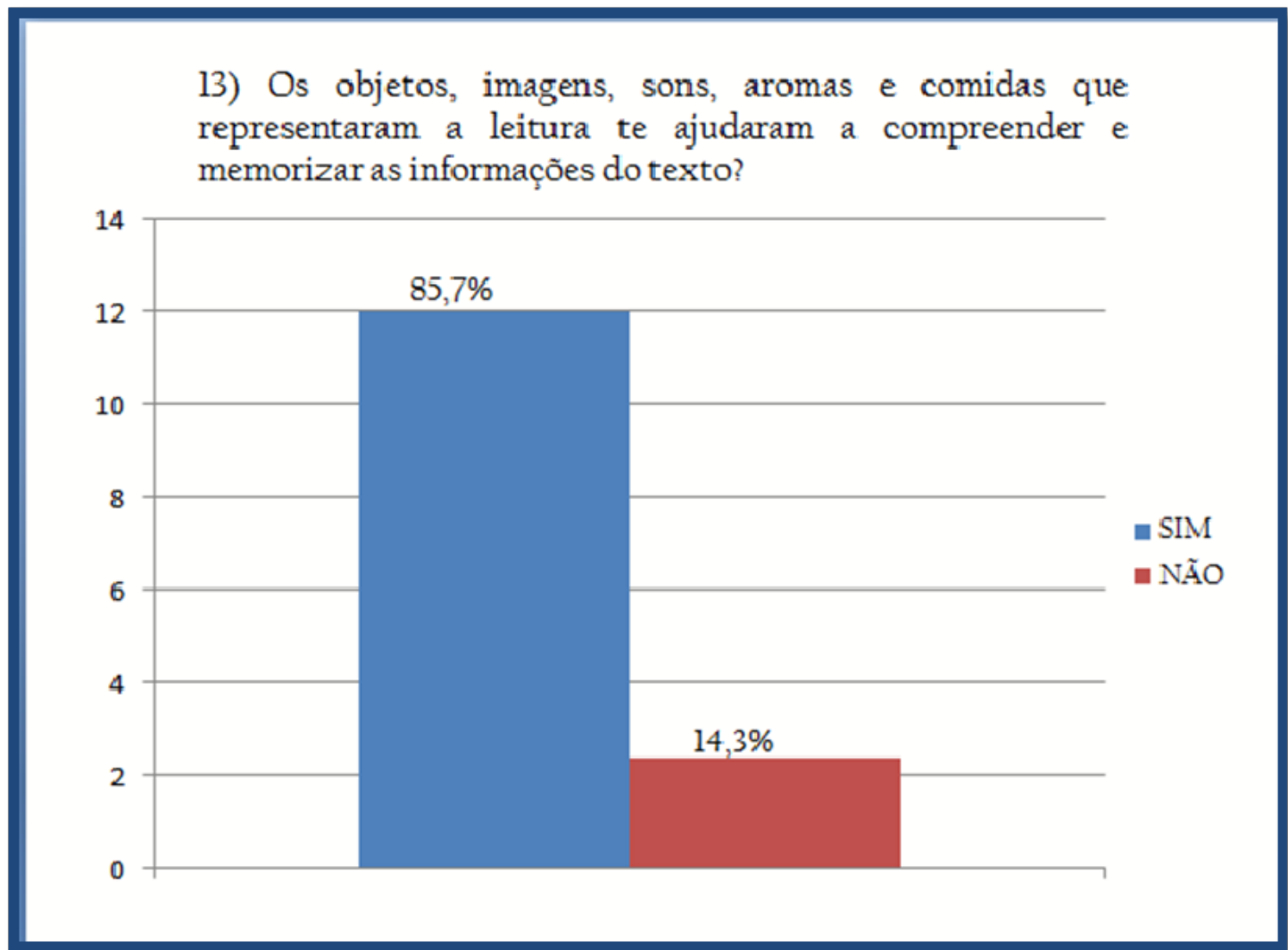


Registro: Professora Juliana Mundstock.

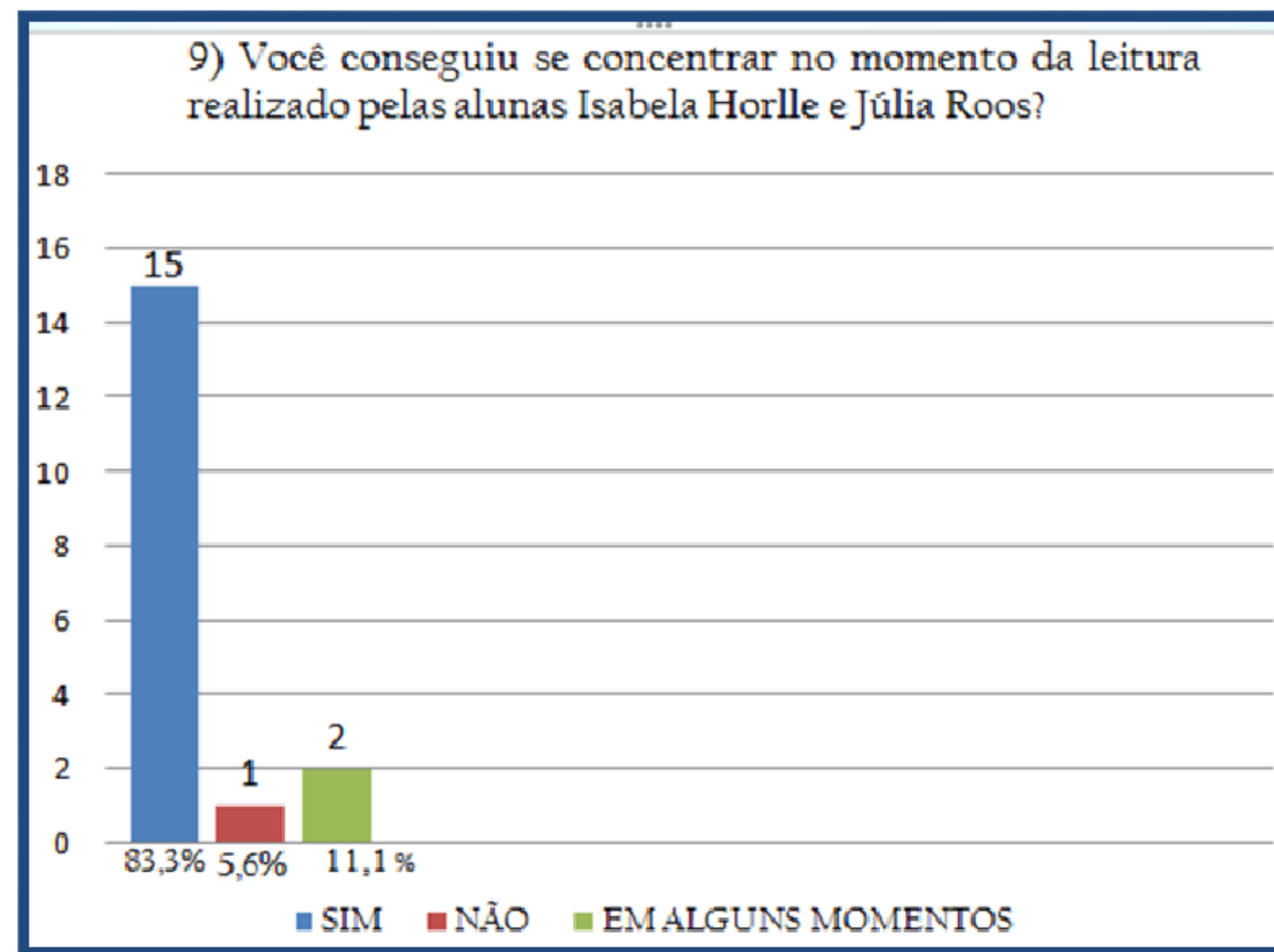
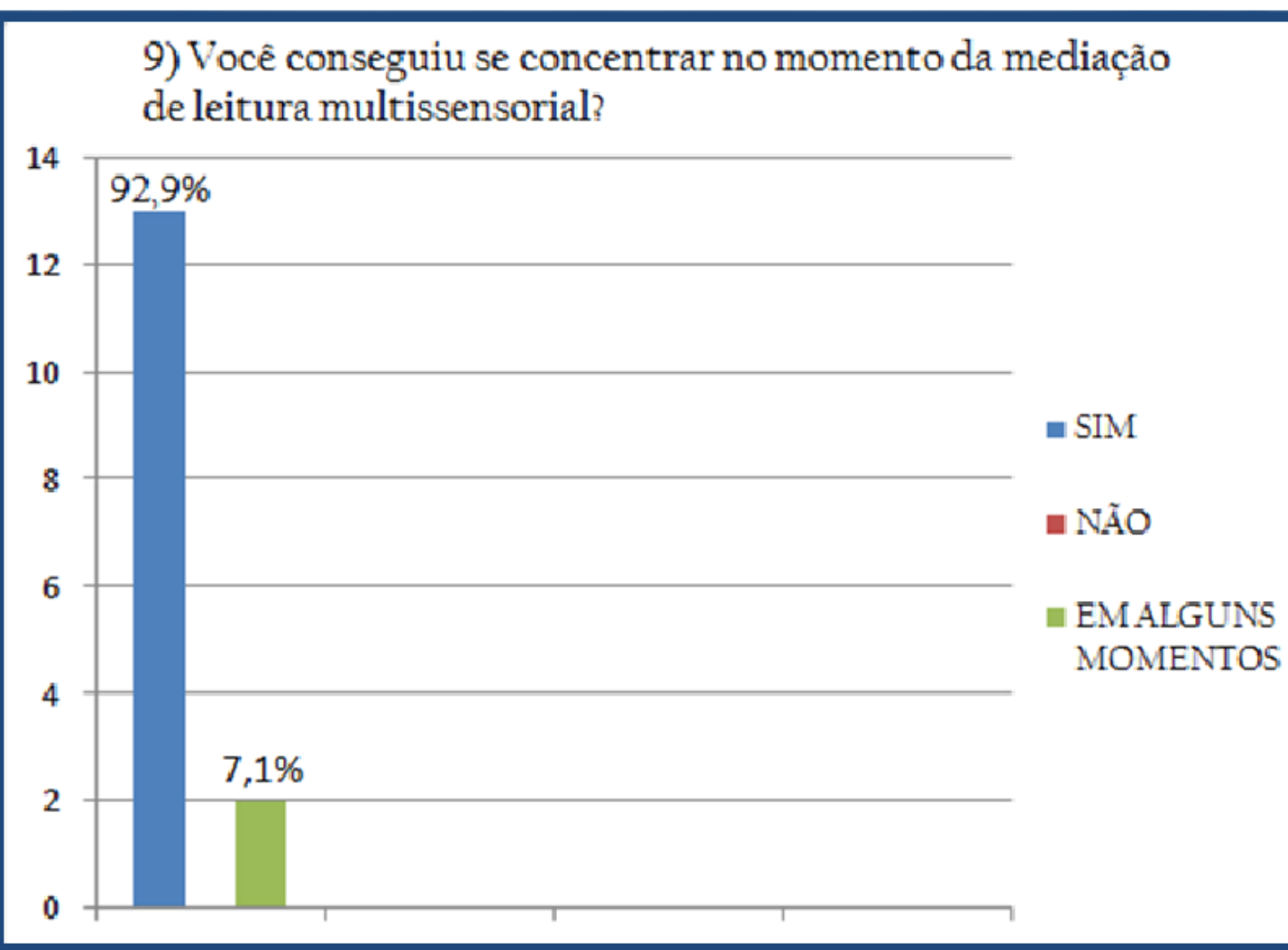
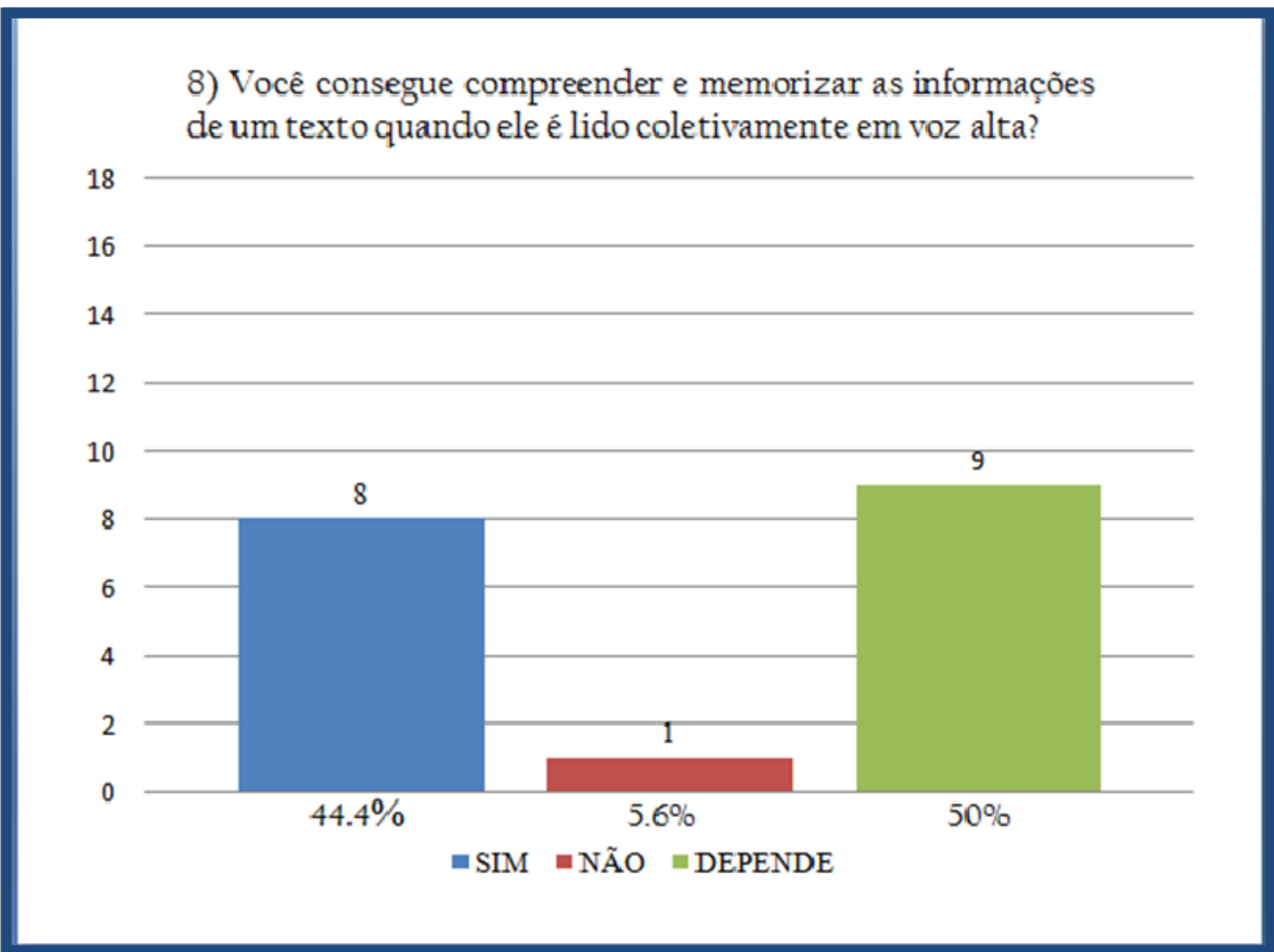


RESULTADOS

MULTISSENSORIAL



CONVENCIONAL



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comparação entre mediação de leitura convencional e multissensorial nas turmas 171 e 172 revelou maior efetividade da segunda. Os dados indicam que a mediação de leitura multissensorial concretiza e personifica personagens, espaços e ações, promovendo uma experiência leitura mais ativa e imersiva. Os alunos que participaram da mediação multissensorial alcançaram média de 90,8% de acertos em questões de extração de informações, compreensão e memorização, verificando que a utilização de aromas, texturas, sons e sabores amplia a experiência leitora e ativa múltiplos canais sensoriais, confirmando a relevância da multissensorialidade no processo de aprendizagem (BALLESTERO-ÁLVAREZ, 2002; SOLER, 1999). Além disso, 100% dos alunos demonstraram interesse em participar novamente de mediações multissensoriais, validando a proposta no contexto escolar.



REFERÊNCIAS

BALLESTERO-ÁLVAREZ, J. A. Multissensorialidade no ensino de desenho a cegos. 2002. 121 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
BRITES, Alice Dantas. Sistema sensorial: órgãos captam estímulos e informações. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/biologia/sistema-sensorial-orgaos-captam-estimulos-e-informacoes.htm>. Acesso em: 11 abr. 2024.
CUTBILL, Andy. Primeira semana na escola de vacas. Ilustrações de Russell Ayto. São Paulo: Salamandra, 2011. 32 p. ISBN 978-85-16-07010-6
FRANK, Anne. O diário de Anne Frank. Tradução de Irene e Vera Gertz. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. 352 p. ISBN 978-85-359-2350-9.
INSTITUTO PRO-LIVRO. Retratos da leitura no Brasil: 5ª edição. Rio de Janeiro: Sextante, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/retratos-da-leitura>. Acesso em: 2 set. 2025.
KLEIN, Carla Fernanda Feiten; SALVADOR, Luciane. Entrevista concedida a Isabela Hörlle, Julia Mariana Roos e Juliana Mundstock. Igrejinha, 12 jun. 2024. Documento não publicado.
KRUG, Nora. Heimat: Memória, Mito e Identidade. Tradução de Kristina Michahelles. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
KEMMIS, S.; MC TAGGART, R. The Action Research Planner. Deakin University, 1988, apud ELIA, P.; SAMPAIO, J. Pesquisa-ação: uma abordagem metodológica. Brasília: Educador Brasil Escola, 2001. Disponível em: <http://educador.brasilescola.com/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm>. Acesso em: 07 abr. 2024.
KLEIN, Carla Fernanda Feiten; SALVADOR, Luciane. Entrevista concedida a Isabela Hörlle, Julia Mariana Roos e Juliana Mundstock. Igrejinha, 12 jun. 2024.
ROOS, Julia Mariana Arnold; HÖRLL, Isabela. Memórias de uma professora. 2024. Trabalho não publicado. Igrejinha, RS.
SOLER, Miguel Albert. Didática multissensorial das ciências: um novo método para alunos cegos, deficientes visuais e também sem problemas de visão. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica S.A., 1999.